

09 REDUÇÃO DO NÚMERO DE EUTANÁSIAS REALIZADAS NO PERÍODO DE 2011 A 2015 NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU/SPBABBONI, S. D.¹; LEGATTI, E.²; SOUZA, T. C.³; DALLAQUA, M. A. B. B.⁴¹ Supervisora de Saúde Pública Veterinária e médica-veterinária da Secretaria da Saúde da Prefeitura Municipal de Botucatu/SP – Fundação UNI. E-mail: selenebrasil@yahoo.com.br² Médico-veterinário da Vigilância Ambiental em Saúde da Secretaria da Saúde da Prefeitura Municipal de Botucatu/SP – Fundação UNI.³ Agente de Saúde Pública da Secretaria da Saúde da Prefeitura de Botucatu/SP.⁴ Atendente de Serviço de Ambulância da Secretaria da Saúde da Prefeitura de Botucatu/SP.

O termo “eutanásia”, oriundo do grego, significa “morte boa”. Deve ocorrer com um mínimo de sofrimento possível, tanto para o animal quanto para a pessoa que a executa (BEAVER *et al.*, 2001), esse procedimento deve ser regulamentado por leis, e o médico-veterinário é o único profissional habilitado para a sua realização. É uma prática pela qual se interrompe o sofrimento de um indivíduo portador de moléstia incurável, e deve ser considerada como última opção de destino. Por muitos anos a eutanásia foi executada de forma incontrolável e indiscriminada; todavia, no dia 16 de abril de 2008, foi sancionada a Lei nº 12.916 (Projeto de Lei nº. 117/08, apresentado pelo deputado Feliciano Filho), cujo artigo 2º veda “a eliminação da vida de cães e de gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos oficiais congêneres”.

Foram coletados dados nos arquivos do Canil Municipal de Botucatu, no Estado de São Paulo, Brasil, referentes ao período compreendido entre os anos de 2011 a 2015.

No ano de 2011 foram eutanasiados 235 animais (199 cães e 36 gatos), em 2012 foram 186 (152 cães e 34 gatos), 2013 foram 164 (146 cães e 18 gatos), no ano de 2014 foram 119 (104 cães e 15 gatos) e no ano de 2015 foram eutanasiados 43 animais (29 cães e 14 gatos). Constatou-se portanto a existência de um decréscimo do número de eutanásias efetuadas depois da Lei nº 12.916 ter entrado em vigor no Estado de São Paulo e, conseqüentemente, os animais remanescentes no canil passaram a ter um aporte clínico veterinário de melhor qualidade, objetivando-se o processo de adoção.

O decréscimo dos animais eutanasiados demonstra que o município além de seguir as normativas legais tem se preocupado com a saúde animal e a saúde pública, englobando assim a saúde do ser humano como um fator de caráter importante nesse tipo de ação, corroborando com trabalhos que afirmam que o extermínio de animais nos municípios é um método de controle populacional ineficaz.

10 PROGRAMAS DE CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES ABANDONADOS COM O EMPREGO DA CASTRAÇÃO COMO PROCEDIMENTO INDICADO PARA O BEM-ESTAR COLETIVOPRADO, C. M.¹; BERNARDES, G. L.¹¹ Acadêmicas de Medicina Veterinária do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Foz do Iguaçu/PR. E-mail: cmelchior@hotmail.com

O número crescente de cães abandonados é uma preocupação para as autoridades públicas e governamentais em vários países, devido a agravos à saúde pública, ao risco de transmissão de algumas zoonoses, acidentes por mordedura e no trânsito, entre outros inconvenientes. Além disso, deve-se ressaltar também a falta de bem-estar desses animais, que ficam expostos a situações de maus-tratos e a processos patológicos e à falta de cuidados e necessidades básicas, como alimentação e abrigo, entre outros. Tudo isso associado à fisiologia que torna o cão um animal de alto potencial reprodutivo, gera situações nas quais,

em muitos municípios, existem mais cães do que lares para abrigá-los, criando-se com isso a necessidade da implementação de ações de controle populacional destinadas a equilibrar a demanda de animais abandonados com o número de tutores disponíveis, neutralizando-se assim os fatores que colaboram para o abandono. A castração é um exemplo de medida tomada na tentativa de resolver esse problema. Estando inserida na área de saúde pública veterinária, é um método de extrema valia, visto que além de permitir o controle populacional de forma eficiente – uma vez que depois do procedimento cirúrgico não existe a menor possibilidade dos animais se reproduzirem – também possibilita a adoção dos animais castrados com maior facilidade. Dessa forma, o trabalho relata a importância de programas de controle populacional com o emprego da castração para o bem-estar do coletivo. A revisão de literatura foi conduzida por meio de busca nas bases do Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes termos de busca: “controle populacional”, “cães”, e “bem-estar animal”. Como limites de busca foram incluídos apenas os trabalhos publicados nos últimos oito anos. Concluiu-se que conhecimentos sobre bem-estar animal são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias éticas de controle populacional dos cães abandonados. A castração é uma medida de alta eficiência nessas estratégias, porém, por si só não é capaz de resolver todos os problemas existentes, sendo necessária a associação com leis e campanhas educativas sobre guarda responsável para a população, com o objetivo de conscientizar e provocar uma mudança de comportamentos na sociedade, visto que a posse irresponsável é um dos principais fatores no aumento da população de cães abandonados.

11 PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE A ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO EM SAÚDE PÚBLICA – DADOS PRELIMINARESTELES, A. J.²; GUIMARÃES, T. G.²; SCHUCH, L. F. D.³¹ Médica-veterinária e Doutora, residente em saúde coletiva do Programa de Residência em Área Profissional de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: ale.teles@gmail.com.² Médica-veterinária, especialista em saúde coletiva e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Veterinária (UFPel).³ Professora e Doutora, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (UFPel).

Grande parte da população desconhece a importância ou o papel que a Medicina Veterinária representa para sociedade. Muitas vezes os próprios médicos veterinários não estão cientes da relevância de seu trabalho para a saúde pública e nem sempre valorizam sua atuação nessa área. Isso se deve, entre outros aspectos, ao fato de que as disciplinas relacionadas à saúde pública veterinária dos cursos de Medicina Veterinária possuem cargas horárias reduzidas e são oferecidas ao final do curso, o que não favorece a aproximação dos estudantes com a área. Para avançar na compreensão do tema, foi estabelecida uma estratégia de pesquisa para a avaliação da percepção de estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sobre a atuação do médico-veterinário em saúde pública. Para tanto, foram entrevistados 57 alunos de Medicina Veterinária da UFPel, com a aplicação de questionários individuais. Todos os entrevistados concordaram e assinaram um termo de consentimento livre esclarecido. Os estudantes foram abordados durante a disciplina de Doenças Infecciosas, do sexto semestre do curso. Os resultados obtidos evidenciaram que as mulheres estão cada vez mais inseridas nas profissões antes ditas masculinas: 86% dos estudantes pesquisados são do sexo feminino, enquanto 14% são do sexo masculino. A maioria dos alunos de graduação é originária do Estado